



DISCIPLINA: Filosofia e Ensino Religioso
PROFESSOR: ELVIO JOSÉ PINCOLINI

Série: Totalidade 7

TURMAS: 70 e 71

ATIVIDADE REFERENTE AO MÊS: SETEMBRO/2020.

NOME DO ALUNO: TURMA:

CEGUEIRAS, DE IDEIAS

21 de junho de 2014

NEI ALBERTO PIES

Professor e ativista de direitos humanos

“Não é triste mudar de ideias. Triste é não ter ideias para mudar.”

Barão de Itararé

Cada vez é mais comum deparar-se com alguém intolerante com as ideias que não sejam as suas. Intolerante com as ideias e pensamentos alheios, muitos desejam “eliminar” os seus contrários ou contraditórios. Em nome da verdade, pregam e vociferam contra tudo e contra todos que, supostamente, possam contrariar suas certezas.

Todos deveriam ter a sua ideologia. Todos deveriam seguir determinadas ideias para não serem pensados pelos outros. Todos deveriam manifestar suas opiniões, mas sem a pretensão de anular os pensamentos dos outros. Todos deveriam praticar o exercício da escuta respeitosa. Todos deveriam considerar que algum talvez não mudará as suas ideias, mas que o tempo e a persistência das afirmações poderão encarregar-se de mudanças bem significativas nos modos de ser, pensar e agir de todos. É preciso sempre acreditar que as lições de vida sempre se encarregam de modificar as pessoas.

Na política e na religião, as ideias rígidas e fixas tornam-se extremamente perigosas. As ideologias cristalizam verdades absolutas, com as quais é impossível dialogar. Quando não há mais diálogo, abrimos espaço imediato para ações desprovidas de razão. Aí, então, a emoção e a paixão cegam as pessoas, levando-as a agir sem a medida da razão. Perigoso mesmo é quando as mesmas ideias produzem catarses coletivas, também chamadas de “lavagem cerebral”.

Cada um desenvolve um método para lidar com os intolerantes e insensatos. Tudo o que estes esperam é que a gente reproduza a sua intransigência. Por isso mesmo, é preciso exercer muita paciência, associada ao tempo e ao bom senso. Antes tarde que mais tarde, muitos reconhecerão não a nossa razão, mas a consistência daquilo que a gente pensa e daquilo que a gente faz. O que nos derruba diante dos outros é sempre a incoerência.

A abundância das informações no mundo do conhecimento imprime a ideia de verdade como uma busca, não como uma afirmação definitiva. A questão que se coloca agora é como lidar com esta perspectiva da verdade, num momento em que a humanidade, contra a sua evolução, afirma-se em novos fundamentalismos. Como afirma o poeta alemão Henry Charles Bukowski Jr, “o problema do mundo de hoje é que as pessoas inteligentes estão cheias de dúvidas e as pessoas idiotas estão cheias de certezas”.

Cegueiras fazem mal às pessoas e não permitem que suas ideias sejam modificadas, mas servem de pretexto para impor suas verdades absolutas. Eu prefiro evitá-las!

Postado por Editoria de Opinião, às 0:01

Categorias: [Artigos](#)

QUESTÕES PARA DEBATE:

- 1) Porque é importante e necessário termos nossas próprias ideias?
- 2) Porque algumas ideias se tornam ideologias intolerantes com as ideias de outros?
- 3) Como fazer para que nossas ideias sejam sempre renovadas e possam servir a sociedade?

ATIVIDADES:

Leitura, resumo; responder as questões acima